

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Rafael Rodrigues Krás Borges

**ANÁLISE DOS MÉTODOS DE ENSINO UTILIZADOS EM ESCOLINHAS DE
FUTSAL DE PORTO ALEGRE**

Porto Alegre
2011

Rafael Rodrigues Krás Borges

**ANÁLISE DOS MÉTODOS DE ENSINO UTILIZADOS EM ESCOLINHAS DE
FUTSAL DE PORTO ALEGRE**

Monografia submetida ao Curso de Educação Física - Bacharelado da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Educação Física.

Orientador: Rogério da Cunha Voser

Porto Alegre
2011

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente aos meus pais, irmãos e minha namorada que me possibilitaram chegar a esse ponto da minha formação. Gostaria de agradecer também ao professor Rogério da Cunha Voser que sempre me incentivou e me aceitou como orientando deste Trabalho de conclusão de curso. Também quero agradecer a todos meus amigos que sempre me apoiaram e compartilharam de momentos importantes ao longo de minha formação acadêmica.

RESUMO

Este estudo transversal, de corte qualitativo e descritivo tem por objetivo analisar o método de ensino mais utilizado pelos professores nas escolinhas de Futsal. Participaram da pesquisa quatro professores de escolinhas de Futsal, sendo cada um de um local diferente e as turmas de cada educador eram distintas. As análises das aulas feitas se deram através de descrição das aulas, tempo transcorrido de cada exercício, relacionado ao seu tipo de método, e aceitação dos alunos. Os dados demonstraram que a Forma centrada no jogo formal é a mais utilizada quando se trata de iniciação em escolinhas de Futsal de Porto Alegre. O jogo aplicado é de modo formal, não ocorrendo intervenções e possui alunos no revezamento. O estudo mostra também que a dimensão Outros (Alongamentos, conversa, aquecimento sem bola e recreativo sem bola) ocupa um grande espaço da aula, indicando uma tendência a metodologia tradicional, não priorizando as metodologias que visam estimular a tomada de decisão e a inteligência tática.

Palavras-Chave: Ensino. Escolinhas. Futsal. Iniciação. Método. Metodologia.

ABSTRACT

This cross-sectional study of a qualitative and descriptive aims to analyze the teaching method most used by teachers in schools of Futsal in Porto Alegre. Four teachers participated in the survey of schools of soccer, each one a different location and the courses were different for each educator. The analyses of the lessons made were through the description of classes, elapsed time of each exercise, related to your type of method, and acceptance of students. The data showed that the central forms in formal game is the most used when it comes to initiation schools of Futsal in Porto Alegre. The game is formally used, and there were no interventions and has students in the relay. The study also shows that the size Other (Stretching, conversation, recreational and heating without the ball and recreation without the ball) occupies a large space of the class, indicating a tendency to traditional methodology, not prioritizing the methodologies aimed at stimulating the decision-making and tactical intelligence.

Keywords: Teaching. Academies. Futsal. Initiation. Method. Methodology.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	9
2.1 CONHECENDO O FUTSAL	9
2.2 METODOLOGIAS DO ENSINO DOS JOGOS ESPORTIVOS COLETIVOS	10
2.3 MÉTODOS DE ENSINO SEGUNDO AUTORES DO FUTSAL.....	16
3 METODOLOGIA	20
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	20
3.2 SUJEITOS DA PESQUISA.....	20
3.3 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS DA COLETA DE DADOS	20
3.4 OPERACIONALIZAÇÃO DAS CATEGORIAS DE ANÁLISE DA MATRIZ.....	21
4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	22
5 DISCUSSÕES DOS RESULTADOS.....	29
6 CONCLUSÕES.....	33
REFERENCIAS	34
APÊNDICE A - Professor A.....	37
APÊNDICE B - ENTREVISTA.....	38
ANEXO A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	39

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, o Futsal é o esporte que possui o maior número de praticantes no Brasil, em se tratando de escolinhas esportivas (SANTANA, 2004). No mundo, são mais de 70 países que o praticam em quatro continentes, tendo como destaque além do Brasil, a Espanha, Itália, Portugal, Argentina, Rússia, Paraguai entre outros.

O Futsal teve nos últimos 15, 20 anos a sua maior difusão e crescimento. E vem sendo praticado por milhares de pessoas, que em grande parte são crianças e adolescentes. Deve-se atribuir uma boa parcela desse crescimento as mudanças ocorridas nas regras do futebol de salão para o atual Futsal, tornando o esporte mais atrativo, dinâmico e competitivo. A outra parcela deve-se ao processo de urbanização, o crescimento da violência das cidades brasileiras, o espaço onde se tinha a prática de esportes, como praças e parques, acabaram por ficar escassos e perigosos. Por esse motivo aumentou consideravelmente o número de escolinhas de Futsal.

Em função disso, o mercado para professores de Educação Física que trabalham na iniciação ao Futsal se expandiu, e na maioria das vezes os mesmos não estão preparados pedagogicamente para desenvolver seu trabalho de modo a utilizar metodologias que respeitem as necessidades, interesses e as particularidades da dinâmica dos Jogos Desportivos Coletivos. Ainda em função da necessidade alguns locais ainda tinham como treinadores pessoas no qual não possuíam estudo e sim devoção ao esporte (SANTANA, 2004). Na realidade se faz necessário professores qualificados, preparados não só para meramente ensinar futsal e sim ensinar valores e atitudes.

As escolas de Futsal têm como objetivo desenvolver as habilidades do esporte em si, como os seus princípios técnicos e táticos e por se tratar de uma área do ensino deve-se ter como uns de seus princípios a integração, socialização e auto-estima. E para alcançar esses objetivos, cada professor deve possuir um método eficaz em suas aulas. Para Costa (2005), nas aulas, o ideal é que o aluno nunca sinta o tempo passar e que tenha prazer em relação às atividades propostas pelo professor.

Segundo Balzano (2007), o desenvolvimento das mais variadas modalidades

desportivas, dentre elas o Futsal, tem sido influenciado por diferentes correntes de pensamento e pelos conhecimentos provenientes de múltiplas disciplinas científicas. Esses conhecimentos tiveram um impacto importante nas modalidades individuais como o atletismo e a natação e posteriormente nos jogos desportivos coletivos (JDC), através da transposição direta de meios e métodos, sem ter em consideração a especificidade estrutural e funcional deste grupo de desporto.

Alguns estudos relacionados aos modelos de ensino utilizados em escolinhas, ainda mostram uma tendência para uma abordagem mais tecnicista, baseada no ensino por partes, onde a repetição a automatização dos gestos técnicos prevalece em detrimento a uma abordagem mais global, em forma de jogos pré-desportivos e condicionados e atividades situacionais (LIMA JUNIOR, 2010; SANTANA, 2005; VOSER, 1999).

A pesquisa de mestrado de Voser (1999), que objetivou analisar os métodos de ensino, verificou a existência de uma pedagogia que privilegia um modelo de ensino tradicional, que promove o esporte através do treinamento dos alunos, transformando-o em trabalho e não lazer, tendo em vista o mais alto grau de desempenho.

Um artigo publicado por Santana (2005) “Iniciação ao Futsal: as crianças jogam para aprender ou aprendem para jogar?” observou os métodos, analítico-sintético e global-funcional em duas escolas e qual era o mais utilizado em aulas de futsal para crianças de sete a oito anos de idade. Descobriu que o analítico-sintético foi o único utilizado. E concluiu que a crença pedagógica dessas escolas é a de que as crianças aprenderão futsal praticando séries de exercícios, o que, de um lado, contribui para que elas se desenvolvam tecnicamente, mas, de outro lado, lhes compromete a inteligência tática.

Moreira e Greco (2005) no “Estudo comparativo da estruturação dos treinos de Futsal na categoria pré-mirim” analisaram os procedimentos de Ensino Aprendizagem-Treinamento (E-A-T) adotado por treinadores de futsal nas faixas etárias correspondentes à iniciação da modalidade. No estudo os autores afirmam que na organização e estruturação das sessões de treinamento em ambos os grupos prevaleceram uma metodologia diretiva, basicamente centrada nos elementos técnicos do jogo. Os dados confirmam a utilização de um modelo tradicional, tecnicista de treinamento na modalidade.

Outro estudo recente de mestrado de Lima Junior (2010), intitulado “Análise

comparativa de modelos de ensino do futsal em jovens”, obteve resultados que indicam que em sua pesquisa os professores não adotaram as estratégias metodológicas apresentadas no curso, pois não formaram grupos fixos ao longo do treinamento e não restringiram o treino dos aspectos técnicos a 25% das atividades desenvolvidas. Os professores, nos dois ambientes, adotaram um modelo misto, com equilíbrio entre os modelos global-funcional e analítico-sintético. A opinião dos professores é semelhante, pois consideram o modelo sob forma de jogo como mais eficiente, mas não o priorizam em seus treinos. A opinião dos jogadores acompanha os professores, demonstrando satisfação com os resultados obtidos. Os resultados subsidiam a posterior reflexão sobre os cuidados necessários para a confecção de manuais didáticos ou organização de cursos tendo em vista a divulgação dos diversos modelos de ensino tático do futsal.

Baseado neste exposto, o estudo procura responder a seguinte questão, qual o método de ensino utilizado em escolinhas de futsal de Porto Alegre?

Para tanto, se estabeleceu o seguinte objetivo geral: analisar o método de ensino mais utilizado pelos professores nas escolinhas de Futsal.

Este objetivo geral foi decomposto em objetivos específicos que seguem: verificar o nível de formação dos professores e relacioná-los com o método aplicado, verificar como é realizada a distribuição dos conteúdos da aula e o tempo utilizado para cada método.

Esta monografia a seguir apresenta a revisão de literatura, onde inicialmente apresenta uma contextualização histórica do Futsal, posteriormente aborda as metodologias para o ensino dos Jogos Esportivos Coletivos (JEC), e por fim as metodologias de ensino utilizadas no processo de iniciação segundo autores do Futsal.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 CONHECENDO O FUTSAL

Segundo Confederação Brasileira de Futsal (2009), o futebol de salão tem duas versões sobre o seu surgimento, e, tal como em outras modalidades desportivas, há divergências quanto a sua invenção. Há uma a versão, tida como a mais provável, de que o futebol de salão foi inventado em **1934** na Associação Cristã de Moços de Montevideu, Uruguai, pelo professor Juan Carlos Ceriani, que chamou este novo esporte de “Indoor-foot-ball”. Há outra versão que o futebol de salão começou a ser jogado por volta de **1940** por freqüentadores da Associação Cristã de Moços, em São Paulo (SP), pois havia uma grande dificuldade em encontrar campos de futebol livres para poderem jogar e então começaram a jogar suas "peladas" nas quadras de basquete e hóquei.

No início, jogava-se com cinco, seis ou sete jogadores em cada equipe, mas logo definiram o número de cinco jogadores para cada equipe. As bolas usadas eram de serragem, crina vegetal, ou de cortiça granulada, mas apresentavam o problema de saltarem muito e freqüentemente saíam da quadra de jogo, então tiveram seu tamanho diminuído e seu peso aumentado, por este fato o futebol de salão foi chamado de **“Esporte da bola pesada”**.

A década de 80 representa a grande mudança na trajetória do até então Futebol de Salão, pois a partir da sua fusão com o Futebol de Cinco (prática esportiva reconhecida pela FIFA), surgindo então o FUTSAL, terminologia adotada para identificar esta fusão no contexto esportivo internacional.

Com sua vinculação a FIFA o Futsal deu grande passo para se tornar um esporte olímpico, tendo os Jogos Olímpicos de Sidney / 2000, na Austrália a oportunidade de participar como esporte-exibição e recentemente por intermédio de Carlos Arthur Nuzman, presidente do Comitê Olímpico Brasileiro, o Futsal é incluído nos jogos Pan-Americanos de 2007 no Rio de Janeiro. A Federação Paulista de Futsal lança um projeto em prol do Futsal: "Eu Quero Futsal Olímpico".

Tendo em vista isso, embora as primeiras regras tenham surgido no Uruguai, nada foi feito naquele País no sentido de aperfeiçoá-lo ou divulgá-lo, cabendo aos

brasileiros a responsabilidade pelo crescimento, divulgação e ordenação do Futsal como modalidade esportiva. De tal forma podemos afirmar que devido a identificação, popularidade e dimensão alcançada no Brasil, o Futsal é um esporte genuinamente brasileiro (LÔMEU, 2007).

Futsal é uma modalidade de oposição/cooperação onde companheiros de equipe, em cooperação, lutam para alcançar seus objetivos ao mesmo tempo em que os adversários, em oposição, buscam impedir que esses objetivos sejam alcançados.

É um esporte predominantemente aberto, onde as capacidades técnicas e táticas implicam na necessidade de sua utilização, adaptada às ações das diferentes constelações presentes no jogo (SCHMIDT, 1992; SOUZA, 2002). No jogo de Futsal os espaços são explorados e os elos praticantes são ocupados, de forma simultânea e comum. A equipe que estiver com posse de bola será considerada em situação de ataque, e a outra, sem a bola, em defesa. Finalizado o ataque, com ou sem êxito, é que, eventualmente, troca-se à posse de bola, dando início a um novo ciclo de jogo. As ações de ataque e defesa estão relacionadas entre si, inseparavelmente ligadas como as atuações dos jogadores e das equipes (SAAD, 2002; SOUZA, 2002).

2.2 METODOLOGIAS DO ENSINO DOS JOGOS ESPORTIVOS COLETIVOS

Sendo os Jogos esportivos coletivos (JEC) esportes que não dependem somente da capacidade técnica e sim também da capacidade dos alunos se postarem dentro de quadra ou campo, eram necessárias propostas metodológicas que abrange-sem esse complexo mundo dos JEC.

Bayer (1994) afirma coexistir duas correntes pedagógicas de ensino para os JEC: uma utiliza os métodos tradicionais ou didáticos, decompondo os elementos (fragmentação), na qual a memorização e a repetição permitem moldar a criança e o adolescente ao modelo adulto. Já a outra corrente destaca os métodos ativos, que levam em conta os interesses dos jovens e que, a partir de situações vivenciadas, iniciativa, imaginação e reflexão possam favorecer a aquisição de um saber adaptado às situações causadas pela imprevisibilidade.

Como refere Garganta (2002), a didática dos jogos esportivos coletivos repousa desde os anos 60, numa análise formal e mecanicista de soluções pré-

estabelecidas. Os praticantes adquirem prática por meio de uma sucessão de gestos técnicos, utilizando-se de pouco ou nenhum ensino do jogo propriamente dito e muito tempo no ensino da técnica.

A conseqüência desse tipo de trabalho era o ensino da técnica separado do ensino da tática, ou, o “como fazer” desvinculado das “razões do fazer” (GARGANTA, 1995).

Grecco (1998) afirma que essa visão de aula caracteriza por uma seqüência de exercícios dirigidos ao aprendizado da técnica para, no final da aula, se proceder ao jogo.

Por outro lado autores renomados pedagogia do JEC, como Greco (1998), Graça e Oliveira (1995), Roth e Kroger (2005), Garganta (1995) e outros estudiosos propõe uma abordagem para o ensino dos esportes que desenvolva a capacidade cognitiva dos atletas, de forma a aproximar o treino do jogo, possibilitando o desenvolvimento da técnica associada a tática, estimulando as tomadas de decisões rápidas para as situações/ problemas que aparecem no jogo.

Nesse sentido cabe trazer as idéias de cada autor citado acima.

Nos anos 1990, através do livro “O ensino dos jogos desportivos” de autoria de Graça e Oliveira (1995) apresentou uma proposta para o ensino dos Jogos Esportivos Coletivos, que pode ser denominada de Estruturalista. Essa metodologia tem como principal característica a realização de modificações estruturais no jogo, que reduzem a sua complexidade (simplificação das regras, número de jogadores,...). Entretanto, as modificações conservam os objetivos e elementos essenciais do jogo.

Graça (1995) posiciona-se dizendo que um modelo para o ensino dos jogos coletivos deve, inicialmente, partir da simplificação do jogo formal em formas modificadas de jogo, criando-se um modo de integrar formas de exercitação e formas de jogo no transcorrer das aulas.

Hoje se fala muito no método centrado nos jogos condicionados onde os princípios do jogo regulam a aprendizagem. Muitos pensam que se desconsidera a técnica nesse método, mas pelo contrário classifica-se a técnica como um dos três indicadores de qualidade do jogo: estruturação de espaço de jogo; comunicação na ação (a sua utilização); e relação com a bola (técnica). Estas metodologias teriam que partir das variáveis técnico-táticas do jogo de forma integrada, respeitando a cultura corporal dos alunos.

Os jogos condicionados têm como característica a possibilidade de desmontagem do jogo em unidades funcionais que podem ser reconstruídas ao longo do processo de ensino aprendizagem, fazendo com que os princípios do jogo controlem esta aprendizagem (GARGANTA, 1998).

Ainda segundo o autor Garganta (2002), esse método defende a ideia de que dois traços fundamentais compõem a essência dos esportes coletivos: (1) a necessidade da cooperação entre os elementos de uma mesma equipe para vencer a oposição dos elementos da equipe adversária e o (2) apelo a inteligência, entendida como a capacidade de adaptação a novas situações.

Segundo Bayer apud Daolio (2002), as modalidades esportivas coletivas podem ser agrupadas em uma única categoria pelo fato de todas possuírem seis invariantes: uma bola (ou implemento similar), um espaço de jogo, parceiros com os quais se joga, adversários, um alvo a atacar (e, de forma complementar, um alvo a defender) e regras específicas.

Divide-se em dois grandes grupos seis princípios operacionais comuns aos esportes coletivos: Ataque e defesa. Os três princípios operacionais de ataque são: conservação individual e coletiva da bola, progressão da equipe e da bola em direção ao alvo adversário e finalização da jogada, visando à obtenção de ponto ou gol. E Os três princípios operacionais da defesa são: recuperação da bola, impedir o avanço da equipe contrária e da bola em direção ao próprio alvo e proteção do alvo visando impedir a finalização da equipe adversária (BAYER apud DAOLIO, 2002).

Bayer apud Daolio (2002) ainda define regras de ação, que se encontram dentro dos princípios operacionais, muito importantes para se alcançar o êxito. Como a progressão da equipe e da bola para o alvo adversário é necessária tanto ações individuais como coletivas, tais como criar linha de passe, desmarcação dos jogadores adversários, colocação individual em espaços onde a bola possa chegar, entre outros.

O método centrado nos jogos condicionados diferentemente do analítico-sintético não é dividido em fundamentos técnicos (passe, condução, etc.), e sim em unidades funcionais criando etapas de ensino correspondentes aos diversos níveis de relação, segundo Garganta (1995):

- **Eu - bola:** Familiarização com a bola e seu controle;
- **Eu - bola - alvo:** Objetivo do jogo, finalização;

- **Eu - bola - adversário:** Atenção sobre a oposição existente no jogo, conservação da posse da bola, busca do objetivo, drible, 1x1;
- **Eu - bola - colega - adversário:** Desmarque, passe, contenção, jogo 2x2.
- **Eu - bola - colegas - adversários:** Criação e anulação de linhas de passe, coberturas, penetração, 3x1, 3x2, 3x3;
- **Eu - bola - equipe - adversários:** Jogo formal, aplicação dos princípios do jogo.

Garganta (1995) propõe uma perspectiva de entendimento sobre como o ensino dos jogos esportivos coletivos pode ser sistematizado. O autor divide o jogo a partir de quatro fases: a fase do Jogo Anárquico, a fase da Descentração, a fase da Estruturação e a fase da Elaboração.

Na fase do Jogo Anárquico, observa-se o abuso da verbalização, sobretudo para pedir a bola. Outra característica marcante é a extrema aglutinação em torno da bola e a elevada utilização da visão centralizada. Como característica marcante, evidencia-se a centralização da atenção na bola e problemas de compreensão do jogo.

Na fase da Descentração, a função dos jogadores não depende apenas da posição da bola, portanto, o jogo começa a se estabelecer de forma mais elaborada. Permanece a prevalência da verbalização e ocorre uma ocupação de espaços em função dos elementos do jogo, bem como acontece uma transição da visão centralizada para a visão periférica.

Já a fase da Estruturação ocorre uma conscientização da coordenação das funções e além da verbalização, evidencia-se uma ênfase na comunicação gestual. A ocupação racional do espaço, que materializa a tática individual e de grupo, aparece de forma clara, bem como o controle das ações passa do visual para o perceptivo.

Por fim a fase da Elaboração, as ações individuais tornam-se parte integrante da estratégia utilizada pela equipe. A ênfase na comunicação ocorre pela comunicação motora, e se percebe uma polivalência funcional, no que se refere a coordenação das ações (tática coletiva). Com relação a bola, acontece uma otimização das capacidades proprioceptivas, de forma a proporcionar maiores condições de leitura do jogo, por parte do jogador.

Atualmente tem uma linha que também defende a importância do entendimento do jogo, da tomada de decisão, chamada de método situacional, defendida por Greco. O método é caracterizado pela prática de situações de jogo semi-estruturadas (jogadas básicas extraídas do jogo), que envolvem comportamentos individuais e coletivos (CHAGAS, 1992; GRECO, 1998). De acordo com Greco (1998), essas situações ou estruturas funcionais possibilitam ao aprendiz o confronto com situações reais de jogo. Portanto, visualiza-se a possibilidade de concretizar situações de jogo através da prática de diferentes estruturas funcionais.

A idéia sugerida por Greco e Benda (2006) é que o jogo deve ser mostrado para as crianças da mesma forma que jogavam sem a presença de um adulto a controlar as suas ações.

Assim podemos oportunizar para os alunos jogos em uma situação real: 1 x 1 + 1 (neste caso o "+1" é um curinga, que pode tanto ajudar quem está no ataque quanto quem está na defesa); 1x 1; 2 x 1; 2 x 2 + 1, entre outras formas. Essa forma de organização montada pelos autores apresenta situações onde há igualdade ou desigualdade ofensiva e defensiva e ainda sugerem que as atividades com o coringa sejam propostas antes das situações onde se encontra igualdade numérica, obedecendo assim o princípio da progressão de dificuldade do exercício.

O método situacional, também denominado de situacional- cognitivo, focaliza mais o aprendiz, sua capacidade cognitiva e o seu nível de compreensão das relações/interações envolvidas num jogo. Pode-se afirmar, também, que é um método de ensino que enfatiza aspectos tático-cognitivos de esportes coletivos.

Não se trata claro de somente utilizar o método situacional, mas sim utilizá-lo como um importante recurso juntamente com outros métodos, como o analítico e jogos condicionados.

Uma importante implicação desse tipo de visão é que habilidades motoras não são vistas como aspectos ou partes isoladas como, por exemplo, chutar, arremessar, lançar, etc., mas sim como parte de um todo, ou seja, como parte em interação. Isso significa considerar o contexto e, portanto, o sentido da habilidade. Por exemplo, quando se chuta no futsal, sempre se chuta em determinada situação e com o objetivo de solucionar determinados problemas táticos do futsal (GARGANTA, 1995; GRIFFIN; MITCHELL; OSLIN, 1997).

Os JEC devem oportunizar que o praticante desenvolva “competências que transcendam a execução propriamente dita do gesto motor, e se centrem na assimilação de ações e princípios do jogo” (GARGANTA, 2002).

Kröger e Roth (2005) através da utilização de variados jogos com bolas diversas propõem um desenvolvimento cognitivo e motor de crianças dando bases para que possam ingressar no treinamento específico de algum esporte com bola, com habilidade suficiente para o aprendizado. Devendo se destacar que prioriza, como no método defendido por Greco e Benda (2006), os aspectos de aprendizagem incidental antes do formal.

Nessa proposta de Kröger e Roth (2005), chamada de “Escola da Bola”, o processo metodológico é orientado com o objetivo de forma precisa e controlada, para que a criança possa agir de forma variável e adequada com a situação de jogo.

A Escola da Bola pode ser traduzida por sua estruturação em três pilares:

- Treinamento tático (capacidades táticas);
- Aprendizagem técnica (habilidades técnicas);
- Capacidades coordenativas.

O trabalho da escola da bola prevê 07 princípios direcionais para o desenvolvimento das capacidades táticas: acertar o alvo, transportar a bola para o alvo, tirar vantagem, jogo coletivo, reconhecer os espaços, sair da marcação e apresentar-se para receber o passe.

Estes elementos são básicos, estão presentes em todos os esportes e podemos desenvolvê-los com qualquer tipo de bola, hierarquicamente. Com base na faixa etária vai-se aumentando ou diminuindo a dificuldade.

As capacidades coordenativas são desenvolvidas com base nos analisadores (ótico, acústico, tátil, sinestésico, vestibular). E nas condicionantes (tempo, precisão, complexidade, organização, carga, variabilidade).

Enfim as habilidades técnicas, que irão também apoiar o trabalho do esporte, a partir de 07 parâmetros que deverão ser desenvolvidos: organização dos ângulos, controle da força, determinar o tempo de passe, determinar as linhas de corrida e o tempo da bola, antecipar a direção do passe, antecipação defensiva e observar os deslocamentos.

2.3 MÉTODOS DE ENSINO SEGUNDO AUTORES DO FUTSAL

Neste capítulo tem-se como objetivo apresentar o que abordam os autores de livros de Futsal sobre os métodos de ensino que poderão ser utilizados para o ensino- aprendizagem desta modalidade esportiva.

Lucena (2008) coloca em seu livro “Futsal e a Iniciação” que para estabelecer a proposta de ensino faz-se necessário identificar seus interesses, necessidades, possibilidades, anseios e dificuldades das crianças.

Mutti (2003) em seu livro “Futsal da iniciação ao alto nível” relata que o futsal tem conquistado espaços importantes para a sua evolução como esporte, mas ainda fica devendo muito no tocante a metodologia de ensino e na aprendizagem dos fundamentos do jogo.

Segundo o mesmo autor o futsal na sua iniciação deve ser uma continuidade do trabalho de desenvolvimento motor. Deverá ser realizado gradativamente, através da combinação de exercícios com bola e pequenos jogos, que se tornarão cada vez mais complexos, tanto em regras como em movimentos. Desse modo o futsal irá se incorporando ao acervo motor da criança.

Voser (1999a) no livro “Análise das Intervenções Pedagógicas em Programas de Iniciação ao Futsal” coloca que através de metodologias apropriadas, os jovens devem ter o maior número possível de vivências motoras, sem se restringir aos aspectos técnicos, tendo a liberdade e o entendimento das possibilidades de ocupação espacial dos diversos setores da quadra e, assim, poder ter a real concepção do jogo.

Voser (1999b), em seu livro “Iniciação ao Futsal: uma abordagem recreativa” propõe uma metodologia recreativa para o ensino dos fundamentos do futsal. Neste livro ainda coloca que as vantagens desta metodologia são que as atividades podem ser aplicadas a todas as áreas e faixas etárias em que se trabalha o futsal. Em sua grande maioria, são apresentadas de forma competitiva ou desafiadora, aproximando-se de uma situação real de jogo, aumentando motivação, participação, aprendizado das crianças e integração do grupo.

Em outro livro de sua autoria Voser (2003), no livro “Futsal: princípios técnicos e táticos” citam que os jogos adaptados são exercícios que podem facilitar a compreensão do jogo com um todo. São aqueles cujas regras são modificadas ou

simplificadas, podendo se alterar o tipo de bola, número de jogadores, dimensões da quadra, ou até enfatizar algum componente tático ou técnico (jogos pelas laterais, com coringa, com bola de borracha, etc). Tem como objetivo promover a compreensão do jogo em si e seus componentes pela prática de situações reais.

Teixeira Júnior (1996) no livro “Futsal 2000: esporte do novo milênio” de forma breve e sucinta propõe jogos pré-desportivos e recreativos para o futsal podendo ser aplicado em crianças, iniciantes e também em categorias maiores. O mesmo autor relata que se deve treinar a parte técnica com muita ênfase e criar exercícios educativos que reflitam situações reais de jogo, pois ressalta que o futsal é um esporte coletivo e depende da cooperação de todos os jogadores.

Costa (2007), em seu livro “Futsal: aprenda a ensinar” apresenta os 3 métodos de ensino que poderão ser utilizados que são: parcial, global e misto. Para este autor, método é a maneira unitária de organizar, e empregar os meios selecionados com fim de realizar os objetivos de uma concepção os sistema.

O mesmo autor descreve em seu livro o método global que consiste em desenvolver e proporcionar a aprendizagem do jogo através do jogo. Esse método permite a vivência com as mais variadas formas de jogar futsal, desde o primeiro contato com o esporte por parte do aprendiz.

As desvantagens desse método segundo Costa (2007), estão onde não proporciona uma avaliação eficaz sobre o desempenho do aluno, o aluno demora a perceber o seu progresso, podendo desestimular, não permite o atendimento das limitações individuais. Como vantagem possibilita que desde cedo o aprendiz comece a praticar o jogo, aumentando a motivação da prática; a técnica e a tática estão sempre juntas; permite a participação de todos os elementos envolvidos, como movimento, a reação, percepção, ritmo e outros.

O autor em seu livro relata também o método parcial, descrevendo-o como o ensino do jogo de futsal por partes. E como qualquer outro método possui vantagens e desvantagens.

Dentre as desvantagens, descreve que esse método não possibilita o jogo por imediato, não motivando a sua prática; cria-se um ambiente em que não há criatividade e sendo assim, não conseguindo criar situações de exigências próprias do jogo. As vantagens do método das partes estão em que possibilita o treino motor correto; possibilita ao professor corrigir imediatamente o gesto técnico e permite acompanhar os progressos de aprendizagem.

Costa (2007) propõem exercícios recreativos em forma de jogo, pois se aproximam de uma situação real de jogo. Ressalta que estes jogos apresentam poucas regras e uma estrutura didática simples, claro, sempre respeitando o princípio do acréscimo de dificuldade gradativa de execução do jogo por parte dos alunos.

O professor, neste método, deve levar em consideração a situação em que o jogo será aplicado. Ao determinar o jogo, além do objetivo pedagógico, devem ser observados alguns pontos, como número de alunos, material a ser utilizado e espaço disponível para a prática (COSTA, 2007).

Santana (2004) em seu livro Futsal: apontamentos pedagógicos na iniciação e na especialização, afirma que principalmente nos primeiros anos de aprendizado, deve-se considerar o componente lúdico. Isso ensina a criança a gostar de esporte.

Os jogos da cultura infantil têm esta característica. Praticando jogos conhecidos, fica mais fácil para o professor ensinar o que a criança ainda não sabe e deve aprender.

Ainda este autor afirma que antes do método vem à criança, o método deve perseguir esta e não ao contrário. O método deve encontrar-se com a habilidade mais peculiar da criança, que é a imaginação, isto é, a capacidade de inventar, que é sua especialidade. O método deve permitir a mágica de ver para dentro.

O mesmo autor recomenda que o treinamento técnico direcionado e o de jogos adaptados sejam utilizados nas aulas, pois facilitarão as demandas táticas. Sendo o primeiro o treinamento das habilidades em situações que tem relação direta com as manobras táticas da equipe, e o segundo o treino das habilidades em situações de jogo.

Sobre os jogos adaptados Santana (2004) os caracteriza em jogos que se desenvolve a inteligência tática (percepção, tomada de decisão e antecipação), treina-se simultaneamente as dimensões táticas, técnicas, físicas e emocionais, mantém a unidade do jogo, e pode-se planejar desequilíbrios cognitivos (alterando as regras, número de jogadores e metas, e o espaço).

Tenroller (2004), em seu livro intitulado "Futsal: ensino e prática, cita alguns métodos de ensino que poderão ser trabalhados numa aula de futsal, dentre eles: parcial ou analítico, global ou complexo, misto, global em forma de jogo, série de jogos, recreativo e transfert e de cooperação e oposição.

Balzano (2007), no livro "Metodologia dos Jogos Condicionados para o Futsal

e Educação Física Escolar”, propõe os jogos condicionados como o método que estimula nos alunos à inteligência tática, a técnica individual, a autonomia, o senso de responsabilidade, poder de decisão, leitura do jogo e criatividade. Sendo assim, mostrando ao aluno que ele é peça integrante do conjunto.

Ainda Saad (1997) em seu livro “Futsal: iniciação técnica e tática: sugestões para organizar sua equipe” afirma que para o ensino-aprendizagem da técnica, requer do professor/treinador transformar situações de jogo mais freqüentes em atividades em grupos. Devemos oportunizar criança atividades semelhantes às situações reais de jogo, de maneira que a criança desenvolva também a sua capacidade tática.

Fonseca (1997) no livro “Futsal: metodologia do ensino”, ao abordar os métodos de ensino caracteriza o método parcial pelo ensino de uma habilidade (ou fundamento técnico) por etapas até a sua automatização e, por fim, a sua aplicabilidade no jogo em si.

Souza e Leite (1998) propõem que se aplique uma metodologia no futsal baseada no desenvolvimento de situações reais de jogo. Ou seja, propiciar ao aluno que a técnica esteja inserida em situações em que o jogador se depara a todo o momento dentro de um jogo, tornando a aprendizagem mais significativa. Os autores desenvolvem sua proposta através do que chamam de Estruturas Funcionais, ou seja, as determinações cognitivas e motoras que surgirão, mediante uma exigência estabelecida no decorrer do jogo.

Alexandre Apolo (2007) em seu livro “Futsal: metodologia e didática na aprendizagem” cita os jogos reduzidos como um dos treinos mais importantes no futsal. Uma vez que aproxima, ao máximo, o treino da realidade do jogo e trabalha diretamente a tomada de decisão, um dos fatores de maior importância do jogo.

O mesmo autor relata que jogos reduzidos são aqueles de caráter mais técnicos (2x2, 3x1, 2x1, etc.) Ainda cita exercícios técnicos realizados de forma jogada com caráter competitivo onde o lúdico está inserido (jogo de passes, estafetas) e os jogos modificados, estes com incidência mais tática.

3 METODOLOGIA

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

O presente estudo é do tipo transversal de corte qualitativo e descritivo. Através dessa abordagem procurou-se registrar, descrever, analisar e interpretar a prática cotidiana dos professores pesquisados.

Segundo Triviños (1992), a pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento-chave. O mesmo autor afirma que o estudo descritivo pretende descrever “com exatidão” os fatos e fenômenos de determinada realidade.

Triviños (1992) ainda coloca que um estudo transversal consiste numa coleta dos dados num único instante no tempo, obtendo um recorte momentâneo do fenômeno investigado.

3.2 SUJEITOS DA PESQUISA

Os sujeitos da pesquisa foram quatro professores do sexo masculino que trabalham em 4 escolinhas particulares de futsal situadas na cidade de Porto Alegre. Foram observadas 2 aulas de cada professor em turmas diferentes. Todos os professores ministravam aula para a mesma faixa etária entre 9-12 anos. A escolha dos professores e locais ocorreu de forma intencional, de acordo com suas possibilidades de tempo e de seus interesses em fornecer subsídios para este trabalho.

3.3 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS DA COLETA DE DADOS

A fim de obter informações necessárias para esta pesquisa, inicialmente entrou-se em contato com os locais de modo a obter a autorização para a realização da coleta de dados. Posteriormente, o professor assinava o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (ANEXO A) e no mesmo encontro realizava-se uma

entrevista (APÊNDICE B) com o objetivo de conhecê-los, saber da sua formação, dos cursos realizados na área do Futsal e seus interesses com o trabalho realizado com crianças.

Após entrevista inicial observou-se duas aulas de cada professor de forma sistemática e estruturada utilizando uma matriz (APÊNDICE A). No qual se anotou as descrições das atividades, o tempo de realização das atividades e a aceitação dos alunos.

3.4 OPERACIONALIZAÇÃO DAS CATEGORIAS DE ANÁLISE DA MATRIZ

Outros = Alongamentos, conversa, aquecimento sem bola e recreativo sem bola (sem a intenção de desenvolver a técnica).

Aprendizado através da técnica = atividades práticas apresentadas aos alunos de forma analítica.

Aprendizado através do próprio jogo = prática do próprio jogo formal, com suas regras básicas, sem adaptação ou qualquer tipo de mudança da regra com intuito pedagógico.

Aprendizado através dos Jogos Condicionados, recreativos e situacionais = atividades que estimulam o aprendizado e compreensão global do jogo. Nesta abordagem o jogo é decomposto em unidades funcionais, as funções táticas ocorrem de forma orientada e provocada, estimulando a tomada de decisão e a inteligência tática.

Obs: Foi mensurada a ocorrência das atividades, bem como o tempo cronometrado de cada uma das mesmas.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

De posse das entrevistas e das observações realizadas *in loco* nas escolinhas de futsal foi possível verificar que:

O professor A tem 27 anos, é formado em Educação Física pelo IPA no ano de 2006/1 e tem pós graduação e Ciências Aplicada ao Futebol e Futsal pela UFRGS em 2008/2009 e trabalha em escolinhas de Futsal com crianças a 9 anos.

Segundo seu relato, em suas aulas de futsal com crianças tem como objetivos desenvolver valores sociais, através do Futsal e Futebol, auxiliar no desenvolvimento motor da criança, oportunizando gestos e atividades variadas. Ainda relata que busca desenvolver a capacidade de se relacionar com outras crianças e conviver em grupo.

Ao ser perguntado sobre o que busca alcançar com o Futsal, o mesmo afirma que busca uma evolução dos seus alunos em todos os aspectos citados na pergunta anterior.

Nas observações feitas na primeira aula observou-se que para a dimensão **OUTROS**, foi destinado o tempo de 17min e 19 seg, com conversa, chamada, aquecimento com corrida em volta da quadra. Na dimensão **Forma Centrada nas Técnicas**, foi utilizado 5 min e 26 seg, com exercícios analíticos em coluna, onde realizava um circuito, com condução por entre cones e depois de forma livre até chegar em sua própria coluna novamente. Cabe ressaltar que esta atividade ficou monótona e com os alunos aparentemente dispersos. Na dimensão **Forma Centrada no Jogo Formal**, foi utilizado o tempo de 20 min e 50 seg da aula, tendo muito boa aceitação, pois o professor participou do jogo junto com os alunos. Em relação a dimensão **Forma Centrada nos jogos condicionados, recreativos e situacionais**, utilizou de 8 min e 45 seg, com atividade situacional de 1 x 1, e posteriormente 1x 1 com finalização ao gol, onde os alunos apresentaram boa aceitação.

Na sua segunda aula utilizou 8 min e 12 seg para a dimensão **OUTROS** com alongamentos e corrida sem bola. Não ocorreram atividades na dimensão **Forma Centradas nas Técnicas**. Na dimensão **Forma Centrada no Jogo Formal** utilizou 39 min e 36 seg do tempo de aula, onde o professor participou novamente para

completar as equipes, tendo ótima aceitação e envolvimento dos alunos. Na dimensão **Forma Centrada nos jogos condicionados, recreativos e situacionais**, o professor realizou o mesmo exercício da primeira aula totalizando 10 min e 50 seg, e novamente com boa aceitação.

Quadro 1 – Dimensões Prof° A

Dimensões	Percentual	Tempo Total 2 Aulas = 110 min.
OUTROS	23%	25 min e 31 seg
Forma Centrada nas Técnicas	5%	5 min e 26 seg
Forma Centrada no Jogo Formal	55%	60 min e 26 seg
Forma Centrada nos Jogos Condicionados, Recreativos e Situacionais	17%	19 min e 35 seg

Fonte: Elaborado pelo autor com base na pesquisa

O professor B tem 25 anos, é formado em Educação Física pela PUCRS no ano de 2007/2 plena e tem Especialização em Ciências Aplicada ao Futebol e Futsal na UFRGS no ano de 2008/2009 e trabalha com crianças a 7 anos.

Em suas aulas tem como objetivos desenvolver valores sociais, morais, intelectuais e éticos, em suma, educar através da prática esportiva.

Ele busca alcançar através do futsal que os alunos despertem pelo gosto e o interesse pelo Futsal, e encaminhar os que estão em condições de competir a clubes de Futsal e Futebol.

Nas observações realizadas na sua primeira aula, foi possível verificar que o mesmo utilizou 14 min e 08 seg para a dimensão **OUTROS**, onde neste tempo foi utilizado para um aquecimento sem bola (corrida em volta da quadra) e tempo para conversa com os alunos. Com relação a exercícios na dimensão **Forma Centrada nas Técnicas**, foi utilizado 19 min para o desenvolvimento do passe, domínio e

chute posicionados em 2 colunas, onde os alunos ficavam muito dispersos na espera que chegasse a sua vez para a realização da atividade. Na dimensão **Forma Centrada no Jogo Formal**, foi utilizado o tempo de 19 min e 42 seg da aula, tendo boa aceitação. Não realizou atividades da dimensão **Forma Centrada nos jogos condicionados, recreativos e situacionais**.

Na sua segunda aula, o mesmo utilizou 24 min e 30 seg para a dimensão **OUTROS**, onde este tempo foi utilizado para conversa e uma brincadeira de pega-pega sem bola em duplas. Na dimensão **Forma Centrada nas Técnicas**, utilizou-se de 12 min e 31 seg com atividades analíticas para o passe, domínio e chute, com boa aceitação por parte dos alunos. Já na dimensão **Forma Centrada no Jogo Formal**, foi utilizado 18 min e 43 seg da aula, tendo ótima aceitação, pois teve a participação do professor no jogo. Novamente na sua segunda aula não foi utilizada a dimensão **Forma Centrada nos jogos condicionados, recreativos e situacionais**.

Quadro 2 – Dimensões Profº B

Dimensões	Percentual	Tempo Total 2 Aulas = 108 min.
OUTROS	35%	38 min e 38 seg
Forma Centrada nas Técnicas	30%	31 min e 31 seg
Forma Centrada no Jogo Formal	35%	38 min e 25 seg
Forma Centrada nos Jogos Condicionados, Recreativos e Situacionais	—	0 min

Fonte: Elaborado pelo autor com base na pesquisa

O professor C, com idade de 32 anos, é graduado em Educação Física no IPA no ano de 2000 e tem Pós graduação em Educação Psicomotora pelo IPA no ano de 2003.

Tem como objetivos que em suas aulas se preconize o desenvolvimento integral dos alunos, sendo eles; motor, social, familiar e esportivo. Ainda foca em aprimorar seu desempenho no desporto futsal no caso: desenvolvendo os fundamentos deste esporte e também a capacidade de lidar com as dificuldades como: saber perder e vencer.

Busca que através do Futsal o desenvolvimento dos alunos, utilizando uma metodologia apropriada a cada um, faixa etária, buscando propiciar uma vivência esportiva que contribua para a sua formação.

Nas observações da sua primeira aula, o mesmo utilizou 17 min e 50 seg para a dimensão **OUTROS**, onde este tempo foi utilizado para uma recreação sem bola, escolher time, tempo para troca de campo e conversa. Não teve exercícios na dimensão **Forma Centrada nas Técnicas**. Já na dimensão **Forma Centrada no Jogo Formal**, onde se utilizou de 31 min da aula, tendo boa aceitação, mas sempre tinha uma equipe sem jogar na espera sem fazer nada. Na dimensão **Forma Centrada nos jogos condicionados, recreativos e situacionais**, utilizou de 4 min e 20 seg de uma atividade de recreação com bola que ocorreu no início da aula no aquecimento.

Em sua segunda aula, o mesmo utilizou 17 min e 41 seg para a dimensão **OUTROS**, onde este tempo foi utilizado para conversa, tempo para escolher as equipes e tempo para troca de campo. Novamente não teve exercícios na dimensão **Forma Centrada nas Técnicas**. Já na dimensão **Forma Centrada no Jogo Formal**, foi utilizado 35 min da aula, tendo muito boa aceitação, mas novamente tinha uma equipe sem jogar na espera sem fazer nada. Na dimensão **Forma Centrada nos jogos condicionados, recreativos e situacionais**, utilizou de 9 min e 12 seg de uma atividade situacional com desenvolvia o passe, chute e cobertura defensiva. Cabe destacar que esta atividade proposta foi muito complexa e de difícil compreensão, onde os alunos ficaram muito tempo parados para receber as explicações.

Quadro 3 – Dimensões Profº C

Dimensões	Percentual	Tempo Total 2 Aulas = 115 min.
OUTROS	32%	35 min e 31 seg
Forma Centrada nas Técnicas	----	0 min
Forma Centrada no Jogo Formal	57%	66 min
Forma Centrada nos Jogos Condicionados, Recreativos e Situacionais	11%	13 min e 32 seg

Fonte: Elaborado pelo autor com base na pesquisa

O professor D, com idade de 27 anos, é formado em Licenciatura em Educação Física pela ULBRA/Canoas no ano de 2007/1 e já trabalha a 6 anos com crianças.

A escola de futsal tem por objetivo trabalhar todos os aspectos formativos da criança, respeitando as individualidades e sempre de maneira lúdica.

Ele busca através do Futsal desenvolver o aspecto motor, cognitivo, comportamental, escolar, familiar e social.

Nas observações da sua primeira aula, o mesmo utilizou 19 min e 04 seg para a dimensão **OUTROS**, onde este tempo foi utilizado para conversa inicial e final, alongamentos sentados e individuais, explicações do jogo situacional e escolha dos times. Não teve ocorrência na dimensão **Forma Centrada nas Técnicas**. Já na dimensão **Forma Centrada no Jogo Formal**, se utilizou de 26 min e 43 seg da aula, tendo boa aceitação, mas sempre tinha uma equipe sem jogar na espera sem fazer nada. Na dimensão **Forma Centrada nos jogos condicionados, recreativos e situacionais**, utilizou de 9 min e 55 seg, onde realizou atividades situacionais que simulava a movimentação do pivô na cobrança lateral e aproximação do lado oposto para o a realização do chute, com boa aceitação.

Já na sua segunda aula que foi observada, utilizou de 23 min e 15 seg da dimensão **OUTROS**, com conversa, alongamento sentado no chão, explicações de uma atividade de jogo condicionado. Não teve novamente a ocorrência na dimensão **Forma Centrada nas Técnicas**. Já na dimensão **Forma Centrada no Jogo Formal**, se utilizou de 19 min e 15 seg do tempo da aula, com boa aceitação por parte dos alunos. Na dimensão **Forma Centrada nos jogos condicionados, recreativos e situacionais**, o mesmo utilizou o tempo de 16 min e 25 seg, com um jogo condicionado onde os alunos deveriam guardar suas posições em cada setor da quadra que foi pré-definido pelo professor. Cabe destacar que este jogo condicionado ocorreu logo após o alongamento antes do jogo formal. Teve boa aceitação por parte dos alunos, embora no início tivessem um pouco de dificuldades pela complexidade do jogo.

Quadro 4 – Dimensões Prof° D

Dimensões	Percentual	Tempo Total 2 Aulas = 114 min.
OUTROS	37%	42 min e 19 seg
Forma Centrada nas Técnicas	----	0 min
Forma Centrada no Jogo Formal	40%	45 min e 58 seg
Forma Centrada nos Jogos Condicionados, Recreativos e Situacionais	23%	26 min e 20 seg

Fonte: Elaborado pelo autor com base na pesquisa

Ao finalizar a apresentação dos dados, apresenta-se uma tabela geral do tempo utilizado e o percentual em cada dimensão pelos quatro professores em suas oito aulas.

Quadro 5 – Tempo Geral utilizado pelos professores em cada dimensão

Dimensões	Percentual	Tempo Total Utilizado nas 8 Aulas
OUTROS	32%	2 h e 21 min e 59 seg
Forma Centrada nas Técnicas	8%	36 min e 57 seg
Forma Centrada no Jogo Formal	47%	3 h e 30 min e 49 seg
Forma Centrada nos Jogos Condicionados, Recreativos e Situacionais	13%	58 min e 27 seg

Fonte: Elaborado pelo autor com base na pesquisa

5 DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

Foi possível observar que todos os professores observados são formados em Educação Física, sendo que três deles possuem especialização e trabalham em média há 8 anos com a iniciação ao futsal. Corroborando com Santana (1998) onde coloca que o ensino do futsal deve ser feito pelo professor de Educação Física, competente para propiciar o aprendizado, estabelecendo objetivos, conteúdos, metodologia e avaliação do ensino.

Em seus objetivos mostraram uma preocupação com a formação global dos alunos, onde incluíam os aspectos motores, sociais, morais, éticos, familiares. Esses dados vão ao encontro de Vargas Neto e Voser (2001) no qual relatam que o professor deve oportunizar uma variedade de experiências motoras, bem como um contato com vários tipos de objetos em diferentes espaços, proporcionando, assim, a conscientização corporal. Os dados citados corroboram também com Santana (2004) onde o autor cita que o professor tem de potencializar as características como a motora, sociomoral, afetiva e intelectual.

Os professores de modo geral relataram que buscam também que seus alunos despertem o gosto pelo futsal. Porém apenas o professor C citou que para alcançar esse objetivo utilizaria uma metodologia apropriada para cada faixa etária. Sendo assim, indo ao encontro de autores como (SANTANA 2004, 1998; VOSER 2003) no qual citam em seus livros que para cada grupo de alunos o professor deve procurar o método mais adequado respeitando a realidade, momento e faixa etária.

E o professor B foi o único que relatou, além dos objetivos já citados, que tem como objetivo no futsal encaminhar os alunos que se destacam na escolinha a clubes. No quais autores como (APOLO, 2007; MUTTI, 2003; SANTANA 2004; VARGAS NETO; VOSER 2001) citam que a especialização precoce não está de acordo com nenhum dos interesses e necessidades da criança, podendo acarretar os possíveis riscos: do tipo físico, psicológicos, motrizes e o abandono do esporte. Ou seja, bem longe de ser um objetivo traçado para uma aula com crianças em formação.

Em relação às dimensões analisadas:

Pode-se notar que o professor A foi o único que se utilizou de todas as dimensões (Outros, Forma centrada na técnica, Forma centrada no jogo formal e Forma centrada nos jogos condicionados, situacionais e recreativos) em suas aulas,

propiciando assim a seus alunos uma aula mais dinâmica e rica metodologicamente. Porém, há ocorrência em demasia na dimensão Outros, acarretando uma perda muito grande do tempo de aula em conversa, aquecimento sem bola e montagem de times. E um tempo total na dimensão Forma centrada no jogo formal muito grande, ocasionando um jogo criativo, porém com base individualista, com anarquia tática, apresentando descoordenação das ações coletivas (GARGANTA, 1995).

Mesmo o professor A sendo um dos que mais teve tempo total na dimensão Forma centrada nos jogos condicionados, situacionais e recreativos, nota-se que esse tempo por tudo que tem se visto na literatura atual é reduzido. Autores como (GARGANTA, 1995; GRECO, 1998; KROGER; ROTH, 2005;) tratam essas metodologias como as metodologias que unem o “o que fazer?”, “ quando fazer?” e “por quê fazer?”, estimulando a tomada de decisão e também por ser um método mais inclusivo que os métodos tradicionais.

Importante ressaltar que o professor B também abusou no tempo na dimensão Outros, totalizando o mesmo tempo que a dimensão Forma centrada no jogo formal. E não utilizou a dimensão Forma centrada nos jogos condicionados, situacionais e recreativos.

O professor B totalizou o maior tempo na dimensão Forma centrada na técnica, no qual Greco (1998) cita que esse método centrado na técnica possui vantagens importantes, porém as desvantagens se sobressaem na questão de adequação a iniciação esportiva, onde os elementos do jogo (técnicos, táticos, físicos) são treinados separados para se chegar ao todo.

O professor C também obteve um tempo total grande na dimensão Outros. Entretanto não houve ocorrência na dimensão Forma centrada nas técnicas nas aulas analisadas do professor C. E em se tratando da dimensão Forma centrada nos jogos condicionados, situacionais e recreativos o professor totalizou um tempo pequeno em suas aulas.

Já na dimensão Forma centrada no jogo formal o professor foi o que mais se utilizou dessa dimensão. Autores como (GARGANTA, 1995; SANTANA, 2004;) defendem que o jogo tem um caráter imprevisível e ensina o aluno a chutar, passar, driblar. Porém condenam o uso do jogo em si, o “lançar a bola e deixar rolar” e ressaltam que a função do professor é planejar diferentes tipos de jogos que preconize a tomada de decisão e os faça refletir sobre o jogo.

O professor D totalizou o maior tempo na dimensão Outros, acarretando assim dispersão nos alunos e deixando os inquietos. Sendo gasto nas aulas um tempo muito grande com chamada, conversas, explicações longas e escolhas de times.

Já na dimensão Forma centrada no jogo formal o professor totalizou também praticamente o mesmo tempo utilizado na dimensão Outros, que vai contra tudo aquilo que se indica para o trabalho com crianças. Pois as crianças acima de tudo querem brincar, correr, se divertir e deixar a imaginação aflorar.

Porém na dimensão Forma centrada nos jogos condicionados, situacionais e recreativos o professor D foi o que mais totalizou tempo em suas aulas, mesmo esse tempo ainda sendo baixo. Indo ao encontro da literatura vê-se que os jovens devem ter o maior número possível de vivências motoras, sem se restringir aos aspectos técnicos, tendo a liberdade e o entendimento das possibilidades de ocupação espacial dos diversos setores da quadra e, assim, poder ter a real concepção do jogo. (GARGANTA, 1995; GRAÇA; OLIVEIRA, 1995; GRECO, 1998; SANTANA, 2004; VOSER, 1999).

Importante ressaltar que dentre os quatro professores, os professores C e D não utilizaram a dimensão forma centrada nas técnicas nas suas aulas. E somente o professor B não utilizou da dimensão Forma centrada nos jogos condicionados, situacionais e recreativos.

O professor A foi o único que permeou em suas aulas pelas quatro dimensões analisadas. Corroborando com (BALZANO, 2007; VOSER 1999;) onde os professores não podem desprezar os métodos existentes e sim, devem apenas adequá-los aos momentos em que serão utilizados.

Outro dado importante a ser questionado é o de todos os quatro professores em suas oito aulas ao total analisadas terem usado em demasia a dimensão Forma centrada no jogo formal. Sabe-se que através deste método, permite-se ao aprendiz a vivência com as mais variadas formas de jogar futsal desde o primeiro contato com o esporte. Entretanto, o jogo por si só não desenvolve plenamente a aprendizagem motora da criança, cabendo ao professor/mediador criar situações e/ou dificuldades para que os alunos possam, de maneira gradual, desenvolver o entendimento do jogo.

Cabe ainda ressaltar que o professor A (1h e 26 seg), professor C(1h e 6 min) e o professor D (45 min e 58 seg) foram os três professores que mais utilizaram essa

dimensão, totalizando seis aulas. Entretanto, enquanto dois times estavam no jogo formal os outros alunos não estavam participando da aula, ficando a espera do seu momento de jogar. Com algumas ressalvas, onde os alunos ficavam praticando chutes no canto da quadra, porém os alunos não se interessavam muito, logicamente pelo desejo de jogar e não ter um professor ao seu lado acompanhando.

Isso mostra que os dados da dimensão Jogo formal enganam se não analisados no contexto geral da aula. Ou seja, mesmo os professores preconizando a dimensão Jogo formal, tentando propiciar o máximo de vivências possíveis do futsal, os alunos acabaram por jogar praticamente a mesma quantidade de tempo que os alunos do professor B (38 min e 25 seg) que não possuía alunos esperando e que totalizou o menor tempo na dimensão Jogo formal.

É preciso destacar, com base nos dados colhidos, que a metodologia tradicional baseada no analítico- sintético vem perdendo espaço ao longo dos anos. Nesse estudo a ocorrência maior foi na dimensão Forma centrada no jogo formal, totalizando 3h 30 min em aproximadamente 7h 30 min de 8 aulas.

Relembrando agora sobre a dimensão Forma centrada nos jogos condicionados, situacionais e recreativos, onde o professor A utilizou em duas aulas 19 min de um total de 2 h 15 min, o professor B não utilizou essa dimensão em 1h e 40 min de suas aulas, o professor C utilizou 13 min de um total de 1h e 55 min e o professor D, 25 min de 1h e 53 min em duas aulas.

É de suma importância então questionar o porquê que ainda hoje em dia, a dimensão Forma nos jogos condicionados, situacionais e recreativos foi pouco utilizada. Sabe-se pela literatura atual que os métodos citados nessa dimensão privilegiam a interação das especificidades técnicas e táticas no contexto, sendo facilitado em formas de jogos que permitem a exploração de respostas abertas por meio de métodos condicionados (GARGANTA, 1995), situacionais (BENDA, 1998; GRECO; KROGER; ROTH, 2005) e recreativos (TEIXEIRA JUNIOR, 1996; VOSER; 1999;), sendo assim os mais indicados para crianças e para iniciação ao futsal.

6 CONCLUSÕES

Ao finalizar esta pesquisa pode-se tecer as seguintes colocações:

É possível afirmar que a dimensão Forma centrada no jogo formal é a mais utilizada quando se trata de iniciação ao futsal em escolinhas de Porto Alegre.

O jogo aplicado é de modo formal, não ocorrendo intervenções e possui alunos no revezamento. O estudo mostra também que a dimensão Outros (Alongamentos, conversa, aquecimento sem bola e recreativo sem bola) ocupa um grande espaço da aula, indicando uma tendência à metodologia tradicional, não priorizando as metodologias que visam estimular a tomada de decisão e a inteligência tática.

Cabe ressaltar que estes achados foram levantados dentro deste pequeno universo de 4 professores, e, portanto nos trazem alguns indícios do desenvolvimento metodológicos de escolinhas de Futsal, mas não são respostas conclusivas. Em função do exposto é indicado que outros estudos possam dar seqüência, onde pode-se aumentar o número de professores pesquisados, o número de observações e também de ampliação dos locais e objetivos distintos, pois se sabe que existem escolinhas de Futsal dentro de clubes, em escolas, dentro ginásios locados e em projetos e programas sociais.

Espera-se que esta pesquisa possa contribuir com reflexões aos profissionais que trabalham na iniciação e formação esportiva, pois as questões que envolvem a pedagogia do esporte serão extremamente importantes para o desenvolvimento de todo o processo de aderência e permanência das crianças dentro do esporte, inserindo o mesmo em sua cultura de vida.

REFERÊNCIAS

- APOLO, A. **Futsal: Metodologia e Didática na Aprendizagem**. São Paulo: Phorte, 2007.
- BALZANO, O. N. **Metodologia dos jogos Condicionados para o Futsal e Educação Física Escolar**. Porto Alegre: Autor, 2007.
- BAYER, C. **O ensino dos desportos coletivos**. Lisboa: Dinalivro, 1994.
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTSAL. **O esporte da bola pesada que virou uma paixão**. Disponível em: <<http://www.futsaldobrasilcom.br/2009/cbfs/origem.php>>. Acesso: em 30 de abr. 2011.
- COSTA, C. F. **Futsal: vamos brincar? Técnica e iniciação**. Florianópolis: Visual Books, 2007. v. 1.
- DAOLIO, J. Jogos esportivos coletivos: dos princípios operacionais aos gestos técnicos, modelo pendular a partir das idéias de Claude Bayer. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v.10, n.4, p.99-104, outubro. 2002.
- FONSECA, G.M. **Futsal: metodologia do ensino**. Caxias do Sul: EDUCS, 1997.
- GARGANTA, J. Para uma teoria dos jogos desportivos coletivos. In: GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. **O ensino dos jogos desportivos**. Porto: Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, Universidade do Porto, 1995.
- _____, J. O ensino dos jogos desportivos coletivos. Perspectivas e tendências. **Revista Movimento**, Porto Alegre, n.8, p. 19-27, 1998.
- _____, J. O treino da tática e da técnica nos jogos desportivos à luz do compromisso cognição-ação. In: BARBANTI, V. J. ; BENTO, J. O. ; MARQUES, A. T.; AMADIO, A. C. (Orgs.). **Esporte e atividade física: interação entre rendimento e qualidade de vida**. Barueri: Manole, 2002. p. 281-306.
- GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. **O ensino dos jogos desportivos**. Porto: Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, Universidade do Porto, 1995.
- GRECO, P. J.; CHAGAS, M. H. Considerações teóricas da tática nos jogos esportivos coletivos. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v.6, n.2, p. 47-58, 1992.
- _____, P. J. ; BENDA, R. N. (Org) (1998) **Iniciação Esportiva Universal** v 1. Belo Horizonte: Ed. UFMG.
- _____, P. J.; BENDA, R. N. Iniciação aos esportes coletivos: uma escola da bola para crianças e adolescentes. In: JUNIOR, D. R. **Modalidades esportivas**

coletivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

GRIFFIN, L. L.; MITCHELL, S. A.; OSLIN, J. L. Teaching sport concepts and skills: a tactical games approach. Champaign, IL: **Human Kinetics Publishers**, 1997.

JÚNIOR, J. B. L. **Análise comparativa de modelos de ensino do futsal em jovens**. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação Física), Universidade de Brasília, Distrito Federal, 2010.

LÔMEU, L. M. de. **Histórico do futsal**. 2007. Disponível em:<www.educacaofisica.org>. Acesso em: 28 abr. 2011.

LUCENA, R. **Futsal e a Iniciação**. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.

MOREIRA, V. J.P; GRECO, P.J. Estudo comparativo da estruturação dos treinos de Futsal na categoria pré-mirim. **Boletim da Federação Internacional de Educação Física**, Foz do Iguaçu, v. 20, n. 1, p. 23-27. 2005.

MUTTI, D. **Futsal: da iniciação ao alto nível**. São Paulo: Phorte, 2003.

ROTH, K. ; KROGER, C. **Escola da bola: um abc para iniciantes nos jogos esportivos**. Rio de Janeiro: Phorte. 2005.

SAAD, M.A. **Futsal: iniciação técnica e tática: sugestões para organizar sua equipe**. Santa Maria: MaS, 1997.

_____, M.A. **Estruturação das sessões de treinamento técnico-tático nos escalões de formação do futsal**. 2002. Dissertação (Mestrado em Educação Física) , Centro de Educação Física e Desporto, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2002.

SANTANA, W. C. Uma proposta de subsídios pedagógicos para o futsal na infância. **Revista unopar científica**, Londrina, v.2, n.1, p. 69-85. 1998

_____, W. C. **Futsal: apontamentos pedagógicos na iniciação e na especialização**. Campinas: Autores Associados, 2004.

_____, W. C.; Pinto, F. Iniciação ao futsal: As crianças jogam para aprender ou aprendem para jogar? **Revista Digital**, ano 10, n.85, jun. 2005. Disponível em:< <http://www.efdeportes.com/efd85/futsal.htm>>. , Acesso em: 12 jan. 2011.

SHMIDT, R. A . **Aprendizagem e performance motora: dos princípios à prática**. São Paulo: Movimento. 1992

SOUZA, P.R.C. **Validação de teste para avaliar a capacidade de tomada de decisão e o conhecimento declarativo em situações de ataque no futsal**. 2002. Dissertação (Mestrado em Treinamento Esportivo) Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Educacional, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2002.

_____, P.R.C.; LEITE, T. M. F.. Futsal. In Iniciação esportiva universal – 2. **Metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube**. Belo Horizonte: Editora da UFMG. 1998.

TEIXEIRA JÚNIOR, J. **Futsal 2000: O Esporte do novo Milênio**. Porto Alegre: Gráfica, 1996.

TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1992.

TENROLLER, C. A. **Futsal: ensino e prática**. Canoas: ULBRA, 2004.

VARGAS NETO, F.X.; VOSER, R.C. **A criança e o esporte: perspectiva lúdica**. Canoas: Ed. Ulbra, 2001.

VOSER, R.C. **Futsal: princípios técnicos e táticos**. Canoas: ULBRA, 2003.

_____, R. C. **Análise das Intervenções Pedagógicas em Programas de Iniciação ao Futsal**. Porto Alegre: RCV, 1999.

_____, R. C. **Iniciação ao Futsal**. 2 ed. Canoas: ULBRA, 1999.

APÊNDICE A - Professor A

Professor A

Aula 1	<u>Descrição das</u> <u>atividades</u>	<u>Tempo das</u> <u>atividades</u>	<u>Aceitação dos</u> <u>alunos</u>
OUTROS¹			
Forma centrada nas técnicas			
Forma centrada no jogo formal			
Forma centrada nos jogos condicionados , recreativos e situacionais			

Quadro adaptado de Garganta (1994).

APÊNDICE B - ENTREVISTA

- 1) Qual a formação do professor?
- 2) Quanto tempo ele dá aulas para crianças?
- 3) Os objetivos do professor com o trabalho com crianças.
- 4) O que busca alcançar através do futsal?

ANEXO A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

ANÁLISE DOS MÉTODOS DE ENSINO UTILIZADOS EM ESCOLINHAS DE FUTSAL DE PORTO ALEGRE

Eu, _____, concordo em participar deste estudo, sabendo que o mesmo tem por objetivo a análise dos métodos de ensino utilizados por professores nas escolinhas de futsal. Estou ciente de que esta pesquisa se faz relevante, para a melhora do ensino nas escolinhas de futsal, visto que o crescente aumento de escolinhas, a relação formação-método aplicado e distribuição dos conteúdos da aula visa procurar a melhora destas aulas. Eu compreendo que minha participação é inteiramente voluntária. Recebi informações específicas sobre os procedimentos nos quais estarei envolvido (responderei a uma entrevista, que será gravada e posteriormente transcrita), e serei observado em duas aulas posteriores a entrevista. Todas as minhas dúvidas foram respondidas com clareza e sei que poderei solicitar novos esclarecimentos a qualquer momento. Além disso, sei que novas informações, obtidas durante o estudo, me serão fornecidas e que terei liberdade de retirar meu consentimento de participação da pesquisa, em face dessas informações. Também me foi garantido pelo pesquisador, sigilo, assegurando a privacidade dos dados envolvidos na pesquisa. E que a qualquer momento, poderei abandonar a pesquisa.

Caso tiver alguma dúvida, entrar em contato com o pesquisador responsável Rafael Rodrigues Krás Borges, pelo fone 0XX 51 34702629 / 92525069 ou com seu orientador Dr. Rogério da Cunha Voser, pelo fone 00XX 51 84016980.

Declaro ainda, que recebi cópia do presente consentimento.

Assinatura do Professor

Nome

Data

Assinatura do Pesquisador

Nome

Data

Este formulário foi lido para

em ____/____/____ pelo _____

(nome do pesquisador) enquanto eu estava presente.

Assinatura de testemunha

Nome da Testemunha

Data